

Zootecnia

## **EFEITO DO NÍVEL DE PROTEÍNA DA RAÇÃO E DA FONTE DE UREIA SOBRE O DESEMPENHO E CARACTERÍSTICAS DE CARCAÇA DE BOVINOS NELORE EM TERMINAÇÃO.**

Isabela Greca Vieira - 10º período de Zootecnia, UFLA, bolsista PIVIC

Antônio Xavier Mucida - 8º período de Zootecnia, UFLA

Thaina Ferreira de Castro - 6º período de Zootecnia, UFLA, bolsista PIVIC

Renato Luís de Paula - Mestrando em Zootecnia, UFLA.

Gabriela Dias Rezende - Zootecnista, UFLA.

Erick Darlisson Batista - - Professor do Departamento de Zootecnia, UFLA - Orientador(a)

### **Resumo**

EFEITO DO NÍVEL DE PROTEÍNA DA RAÇÃO E DA FONTE DE UREIA SOBRE O DESEMPENHO E CARACTERÍSTICAS DE CARCAÇA DE BOVINOS NELORE EM TERMINAÇÃO. Isabela Greca Vieira - 10º período de Zootecnia, UFLA, bolsista PIVIC Antônio Xavier Mucida - 8º período de Zootecnia, UFLA Thaina Ferreira de Castro - 6º período de Zootecnia, UFLA, bolsista PIVIC Renato Luís de Paula – Mestrando em Zootecnia, UFLA. Gabriela Dias Rezende – Zootecnista, UFLA. Erick Darlisson Batista - Professor do Departamento de Zootecnia, UFLA - erick.batista@ufla.br Sabe-se que o manejo nutricional, associado a outras práticas, é de suma importância para que ocorra o pleno desenvolvimento do animal, com o intuito de atingir o máximo do seu desempenho. Em bovinos, pode-se observar que a conversão de Nitrogênio ainda é baixa, sendo a maior parte liberada para o ecossistema, gerando poluição. Sendo assim, vê-se necessário o estudo nessa área, com a finalidade de garantir e assegurar a qualidade do produto final e o bem estar dos animais. Esse estudo, por sua vez, tem como objetivo avaliar como diferentes níveis de proteína bruta (11 e 14% PB) associado a diferentes fontes de ureia na dieta (convencional e de liberação pós-ruminal) fornecidas aos animais interferem no pH fecal dos mesmos. O experimento foi realizado no Setor de Bovinocultura de Corte da Universidade Federal de Lavras. Foram usados 84 touros da raça Nelore (24 meses de idade;  $448 \pm 40,5$  kg de peso) alocados aleatoriamente em 4 tratamentos, dispostos em esquema fatorial  $2 \times 2$ , sendo: 1) dieta com 11% de PB e ureia convencional(U); 2) dieta com 11% de PB e ureia de liberação pós-ruminal(ULP); 3) dieta com 14% de PB e U; 4) dieta com 14% de PB e ULP. O experimento durou 90 dias. A dieta foi fornecida 2 vezes ao dia (8:00 e 16:00h), composta de 76% de concentrado e 24% de silagem de sorgo. Amostras de fezes foram coletadas de todos os animais diretamente no solo, após a defecação espontânea, entre o 45º ao 48º dia às 6, 10, 14 e 18h00, respectivamente. O pH foi medido com um pHmetro. Não houve interação entre teor de proteína bruta e fonte de ureia sobre o pH fecal ( $P = 0,67$ ). De maneira similar, o pH fecal não foi influenciado pela concentração de PB ( $P = 0,26$ ) e fonte de ureia ( $P = 0,67$ ), apresentando a média geral de  $pH = 5,80$ . Portanto, podemos concluir que o teor de PB da dieta e a fonte de ureia não afeta o pH fecal de bovinos terminados em confinamento. Palavras-Chaves: manejo nutricional; nitrogênio; pH fecal; proteína bruta; ureia.

Palavras-Chave: manejo nutricional, nitrogenio, ureia.

Instituição de Fomento: Nutreco

Link do pitch: <https://youtu.be/g5jL5OOYFxU?feature=shared>